

- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 180
15/08/08 a 21/08/08

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi (bolsista FAPESP), Flávio Augusto Lira Nascimento (bolsista CAPES), Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini (bolsista CAPES).
Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Caroline de Santana Harfuch, Felipe dos Santos, Felipe Cordeiro de Almeida, Juliana Alves da Costa, Juliana Yumi Aoki, Tiago Pedro Vales e Victor Hugo de Souza Gonçalves (PIBIC).

Itamaraty insistirá em negociar solução

Apesar da reação do chanceler brasileiro Celso Amorim às exigências do governo britânico para não retomar a política de vistos para a entrada de brasileiros no Reino Unido, a orientação para o Itamaraty foi a de insistir nas negociações. O Itamaraty e o Ministério da Justiça deverão encaminhar a Londres a resposta oficial sobre a carta enviada em 3 de julho. O governo, que já classificou as medidas como um retrocesso nas relações mantidas pelos dois países, pretende manifestar o incômodo causado no país pelo caráter unilateral das exigências britânicas, além de o Brasil ter seis meses para adequação às condições de Londres. O Itamaraty planeja também reforçar o histórico das relações bilaterais e o fato de a comunidade brasileira na Inglaterra não estar envolvida com o crime organizado e com o terrorismo. Amorim lamentou a adoção de medidas que dificultam a mobilidade dos brasileiros, o que, segundo ele, vai contra os princípios da globalização e da boa relação entre os países. Juntamente com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o chanceler negou categoricamente a possibilidade de o governo britânico vir a instalar um inspetor no aeroporto de Guarulhos (SP) para fazer triagem dos brasileiros que podem ou não viajar ao país (Folha de S. Paulo –

Cotidiano - 16/08/2008; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 16/08/2008; O Globo – O País – 16/08/2008).

Lula adia discussão sobre Itaipu

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva conseguiu adiar o início das discussões com o Paraguai sobre o contrato da usina hidrelétrica de Itaipu em sua estada em Assunção. Apesar da pressa do novo governo paraguaio, as negociações só devem começar quando o presidente recém-empossado, Fernando Lugo, visitar o Brasil. O convite foi feito ontem, durante a cerimônia de posse, e deve ser aceito em breve. No entanto, ao ser questionado sobre a possibilidade real de o governo brasileiro negociar, Lula disse que espera averiguar a demanda paraguaia e que qualquer aumento de tarifa que incidir em um aumento de energia para o povo brasileiro traria problemas à negociação. O presidente voltou a dizer que o Brasil tem uma responsabilidade para com os países da América do Sul, sobretudo na tarefa de ajudar os mais pobres. Segundo o presidente, o que for possível negociar será negociado, visto que há a intenção de ajudar o Paraguai. O Secretário Especial da Presidência para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, esteve em Assunção há duas semanas para discutir as demandas do país vizinho (Folha de S. Paulo – Mundo – 16/08/2008; Folha de S. Paulo – Mundo – 19/8/2008; O Estado de S. Paulo – Internacional – 18/08/2008; O Globo – Economia – 18/08/2008).

Funcionário de embaixada vietnamita foi seqüestrado

O conselheiro vietnamita Vu Than Nam, que ocupa o segundo posto na hierarquia da embaixada do Vietnã no Brasil, foi seqüestrado na manhã do dia 16 de agosto no Rio de Janeiro, junto com três chineses que trabalham na construção da Companhia Siderúrgica do Atlântico (CSA) e que passavam pelo local. No dia 18, o diplomata e os chineses conseguiram fugir do cativeiro no qual eram mantidos na favela da Fazendinha, no Complexo do Alemão, zona norte da cidade. De acordo com o subsecretário de Inteligência da Secretaria de Segurança, Rivaldo Barbosa, não se trata de um caso de roubo a turistas, já que nada foi roubado. O primeiro-ministro do Vietnã, Pham Gia Khiem, entrou em contato com o Ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, pedindo medidas urgentes para o resgate do diplomata "com rapidez e segurança, de acordo com a prática internacional e a boa amizade e cooperação entre os dois países". O Itamaraty informou que soube do acontecido e expressou "grande satisfação" pela libertação dos estrangeiros (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 17/08/2008; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 18/08/2008; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 17/08/2008; O Estado de S. Paulo – Metrópole – 18/08/2008; O Globo – Rio – 17/08/2008; O Globo – Rio – 18/08/2008).

Vaticano negocia acordo com o Brasil

O Vaticano e o governo brasileiro negociam uma proposta para regularizar o ensino católico no país. Tal tema faz parte de um tratado que procura consolidar os benefícios fiscais da Igreja e pede o livre acesso de missionários a terras indígenas. Na primeira proposta de acordo apresentada ao governo brasileiro em 2007, a Santa Sé pretendia estabelecer a obrigatoriedade do ensino religioso no país. Porém, como a proposta foi recusada pelo Brasil, que preza pela manutenção do caráter laico do Estado, o Vaticano apresentou um segundo texto no qual o ensino religioso seria facultativo nas escolas (O Estado de S. Paulo – Vida & – 18/08/2008).

Amorim defende Doha

O ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o fracasso da Rodada de Doha "não é sinônimo de paralisia", pois apesar do acordo não ter sido assinado, houve avanços em diversos pontos. Amorim disse também que as negociações de Doha representam um grande aprendizado para o Mercosul e que sua conclusão trará grandes benefícios, principalmente para países mais pobres. Por sua vez, o presidente do Banco Mundial, Robert Zoellick, também fez um apelo em favor de Doha em comunicado enviado à sede da Organização Mundial do Comércio (OMC). Segundo Zoellick, a reunião de julho fracassou em obter um acordo, mas deixou uma série de bons resultados sobre a mesa (O Globo – Economia – 19/08/2008).

Brasil quer fim da TEC e entrada da Venezuela

O Brasil quer aproveitar o tempo que lhe resta na presidência do Mercosul para aprovar a eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum (TEC) e a entrada da Venezuela no bloco. Celso Amorim, que discursou durante sessão do Parlamento do Mercosul, em Montevidéu, no Uruguai, ressaltou que o fim da TEC é fundamental para os pequenos países do bloco e que a entrada da Venezuela aumentará a integração sul-americana. O Senado brasileiro e o Congresso Nacional paraguaio ainda não aprovaram a entrada da Venezuela no Mercosul. Amorim também anunciou que o Brasil pretende reativar as negociações entre Mercosul e União Européia (UE), o que poderia proporcionar importantes ganhos comerciais para os países do bloco (O Estado de S. Paulo – Internacional – 19/08/2008; O Estado de S. Paulo – Editorial– 20/08/2008).